



**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte**

**ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS
APLICADAS E EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA,
realizada no dia vinte e oito de setembro de
2021, às quatorze horas e trinta minutos, na
plataforma virtual RNP.**

1 Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e
2 trinta minutos, pela plataforma virtual RNP, sob presidência da professora Maria Angeluce
3 Soares Perônico Barbotin, diretora do centro, reuniram-se os conselheiros: Prof^a. Agnes Liliane
4 Lima Soares, Vice-coordenadora de Matemática, Prof. Alexandre Scaico, Vice-coordenador
5 de Ciências da Computação, Prof. Baltazar Macaíba de Sousa, chefe do DCS, Prof^a. Carla
6 Soraia Soares de Castro, coordenadora de Ecologia, Prof. Dimmitre Morant Vieira Gonçalves
7 Pereira, coordenador de Ciências Contábeis, Prof. Erivaldo Pereira do Nascimento, vice-diretor
8 do centro, Prof. Estevão Martins Palitot, coordenador de Antropologia, Prof. Fábio Pessoa da
9 Silva, coordenador de Letras, Prof. Frederico Gustavo Rodrigues França, coordenador do
10 PPGEMA, Gilkaline Meireles Pereira de Lucena, representante dos técnicos-administrativos,
11 Prof. Gilmar Leite Ferreira, subchefe do DED, Prof. Gustavo de Figueiredo Brito, chefe do
12 DDesign, Prof. Joel Araújo Queiroz, vice-coordenador de Pedagogia, Prof. Joseval dos Reis
13 Miranda, coordenador do ProfLetras, Prof. José Jassuipe da Silva Moraes, chefe do DCSA,
14 Prof. José Adson Oliveira Guedes da Cunha, coordenador de Sistema de Informação, Prof.
15 Joseilme Fernandes Gouveia, chefe do DCX, Prof.^a. Kátia Regina de Deus, coordenadora de
16 Secretariado Executivo, Prof. Marco Aurélio Paz Tella, coordenador da pós-graduação de
17 Antropologia, Prof^a. Michelle Bianca Santos Dantas, subchefe do DL, Prof.^a. Márcia Maria de
18 Medeiros Travassos Seager, coordenadora de Administração, Prof^a. Myrla Lopes Torres, vice-
19 coordenadora de Design e o Prof. Williame Farias Ribeiro, chefe do DEMA. **1. ABERTURA:**
20 A professora Angeluce iniciou a reunião saudando a todos os presentes e reiterando que, por
21 se tratar de uma reunião extraordinária, não teria informes e seguiria direto para a pauta. **2.**
22 **CONSULTA AO CCAE SOBRE A POSSIBILIDADE DE RETOMADA DO PERÍODO**
23 **REGULAR DE AULAS PARA O SEMESTRE LETIVO DE 2021.2:** Antes de prosseguir
24 com a pauta, a professora Angeluce explicou que, no dia vinte e um de setembro, a PRG
25 solicitou que os centros se posicionassem a respeito do retorno das aulas presenciais no
26 próximo semestre letivo, para que a Pró-Reitoria pudesse apresentar uma proposta ao
27 CONSEPE. A PRG justifica essa consulta devido às especificidades de cada centro. Em
28 seguida, antes de abrir a fala para que os conselheiros e outros professores pudessem discutir a
29 pauta, a professora Angeluce fez uma pequena contextualização do assunto. Ela iniciou sua
30 fala comentando que a comissão de biossegurança teve uma ativa participação ao longo do ano,
31 realizando reuniões mensais e assessorando aos demais setores do centro para a elaboração dos
32 protocolos de segurança de cada setor específico. Sendo assim, alguns setores já submeteram
33 suas propostas. A professora disse que, além disso, têm sido articuladas, juntamente com a
34 subprefeitura e a assessoria administrativa, questões de insumos e infraestrutura necessários
35 para o retorno presencial ocorra da forma mais segura para todos. A diretora também ressaltou
36 que todas essas questões foram encaminhadas, via subprefeitura, para a SINFRA. Nesse



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

37 sentido, ela informou considerar pertinente destacar que poucas coisas foram realizadas, devido
38 a muitas coisas serem inviáveis, de acordo com a SINFRA, e que, por isso, vem sendo pensado
39 um plano alternativo para essas ações que não puderam ser realizadas. A professora Angeluce
40 também citou que a assessoria administrativa conseguiu comprar bastantes insumos, mesmo
41 que não tenha sido possível adquirir tudo que foi proposto, por falta de pregão. Apesar disso,
42 a professora explicou que, dentro das possibilidades, a comissão de biossegurança do campus
43 IV fez tudo que poderia fazer, enquanto a comissão geral de biossegurança geral da UFPB teve
44 uma atuação que deixou muito a desejar. Segundo a diretora, isso levou à criação do fórum das
45 comissões de biossegurança, que tem como objetivo dialogar com alguns órgãos como
46 SINFRA, PROPLAN e PRA, para tentar gerar as condições seguras para um retorno presencial,
47 em algum momento. A professora Angeluce informou que a discussão mais recente do fórum
48 foi relacionada a um retorno híbrido da UFPB, mas os colegas que estavam presentes
49 questionaram se a universidade tem estrutura para oferecer as aulas no formato em que o
50 professor está em sala de aula lecionando para uma parte da turma, enquanto a aula está sendo
51 transmitida para o restante dos alunos matriculados na disciplina, que estão em casa devido ao
52 rodízio semanal ou quinzenal. Conforme exposto pela professora, naquela discussão de
53 imediato percebeu-se, o que depois confirmado pela STI, que a instituição não dispõe de
54 condições que permitam o funcionamento desse formato de ensino, devido às limitações de
55 *internet*, equipamentos, entre outras coisas. Para finalizar sua fala, a professora Angeluce
56 relatou que foi aberto um processo para a PRG, pois, na última reunião da comissão de
57 biossegurança do campus IV, todos ficaram muito preocupados pelo fato de a UFPB estar na
58 metade do período letivo e a Pró-Reitoria ainda não ter começado a discutir o próximo
59 semestre. Ao mesmo tempo, ela contou que iniciou uma discussão no fórum das comissões,
60 para que todos refletissem a necessidade de chamar o professor Valdiney, enquanto ocupante
61 do cargo de reitor, em razão de todas as tentativas anteriores de dialogar com os setores.
62 Entretanto, a professora ressaltou não ter obtido êxito e que até o presente momento o campus
63 está sem um planejamento coletivo da UFPB. Com isso, no dia dezessete de setembro, o CCAE
64 abriu um processo em nome das comissões de biossegurança dos centros, solicitando uma
65 reunião com a reitoria e, inicialmente, o gabinete recebeu este processo e encaminhou para a
66 comissão geral de biossegurança. A partir disso, segundo a professora, ocorreu um diálogo
67 diretamente com o professor Valdiney, por meio do qual ela explicou que aquele
68 encaminhamento não corresponderia às expectativas do centro, pois a comissão não estava
69 atendendo às solicitações da forma esperada e que recorrer ao gabinete foi a maneira encontrada
70 para tentar achar uma solução efetiva. Sendo assim, o reitor se dispôs a marcar uma reunião
71 que, a princípio, ocorreria na semana da reunião do conselho, mas que ainda não havia sido
72 convocada. Finalizando a contextualização do momento que a universidade está vivendo, a
73 professora Angeluce aproveitou para expressar sua opinião referente a este assunto e informou
74 que discorda de que cada centro tenha que se posicionar individualmente e que o melhor seria
75 a UFPB se posicionar coletivamente, como um todo, ainda que considerando as especificidades
76 de cada centro. Após essa fala, a professora abriu espaço para que outros pudessem dar suas
77 opiniões referente ao assunto. Com a palavra, a professora Ruth Marcela iniciou falando sobre
78 uma preocupação relativa à evasão dos alunos e, que por essa razão, considera que não há como
79 saber ao certo quantos alunos irão retornar, caso as aulas voltem ao modelo presencial. A
80 professora também expressou o seu medo com o retorno do período regular, mesmo que
81 comissão de biossegurança afirme que está tudo bem, pois, conforme ela comentou, a comissão
82 já deu alguns exemplos de disciplinas em laboratórios que retornaram e estão funcionando bem,



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

83 porém são turmas que têm em torno de dez alunos, não contemplando a realidade de todas as
84 turmas. A professora Marcela também refletiu sobre algumas ideias que surgiram, como voltar
85 apenas algumas turmas e outras permanecerem remotas, porém não contemplaria aquele aluno
86 que estivesse matriculado em mais de uma turma, precisando correr da universidade presencial
87 para assistir outra aula remota pelo computador ou celular em casa. Segundo o que acredita a
88 mesma professora, a Pró-Reitoria quer retomar as aulas presenciais e por isso está consultando
89 as ideias de todos os campus da UFPB. Em seguida, a palavra foi passada para o professor
90 Estevão, que, primeiramente, fez uma reflexão de acordo com notícias que tem visto a respeito
91 da pandemia, que seguiria avançando, inclusive entre pessoas já vacinadas. Por isso, ainda
92 segundo o professor Estevão, algumas coisas são preocupantes, sendo a primeira a
93 obrigatoriedade de o período ser regular, pois ele acredita que seria mais prudente se esse
94 próximo período continuasse sendo suplementar, para que todos pudessem se adequar. O
95 mesmo professor também informou acreditar que é necessário já pensar em maneiras de retorno
96 híbrido, em que a ideia seria que turmas com menos de quinze alunos pudessem ser realizadas
97 presencialmente e, caso houvesse mais de quinze alunos, permanecerem de forma remota. O
98 professor encerrou a sua fala e a professora Angeluce passou a palavra para a professora
99 Márcia. A referida professora informou sobre uma realidade trazida pelos seus alunos da
100 graduação em administração, segundo os quais estaria insustentável o período remoto e que,
101 caso não ocorra o presencial no semestre que vem, alguns irão abandonar o curso. A professora
102 Márcia também relatou que muitos alunos questionaram a volta do ensino presencial, alegando
103 que todos estão saindo e frequentando todos os tipos de lugares, exceto a universidade. A
104 professora Márcia ressaltou que, mesmo que seja algo pouco fundamentado, na prática,
105 podemos observar que as pessoas não estão mais sem sair de casa. Ela informou que acredita
106 que não teremos um cenário perfeito para a volta às aulas presenciais, mas é necessário se
107 preparar para quando voltarem e disse que antes a falta de vacina era o que impedia o retorno
108 das aulas e para o início do próximo ano a maioria dos alunos já estarão vacinados e estudando
109 a possibilidade de uma terceira dose. A professora também ressaltou que se for adiada, mais
110 uma vez, a volta das aulas presenciais a situação dos alunos ficará cada vez mais difícil de
111 administrar, pois, a cada semestre que passa, novos alunos estão chegando, mas não teremos
112 mais professores para abrir turmas extras, então acredita que a instituição deve discutir, não
113 uma possível volta das aulas, e sim o retorno presencial. Finalizando sua fala, a professora disse
114 que, em sua opinião, não deveríamos ter outro semestre remoto. Em seguida, a professora
115 Angeluce replicou uma fala da professora Márcia referente ao posicionamento de alguns alunos
116 quando dizem que todos estão saindo para todos os lugares, exceto para a universidade. A
117 diretora disse que quando uma pessoa toma a decisão de ir a um shopping ou praia é algo
118 individual, porém, decidir retomar as aulas presenciais é uma responsabilidade coletiva, como
119 instituição, e é necessário pensar com muito cuidado a respeito desse assunto, sempre tendo
120 como eixo a preservação das vidas. Em seguida, a palavra foi passada para o professor Baltazar,
121 que trouxe duas reflexões que surgiram em sua reunião de departamento, acerca da média
122 crescente de óbitos no Brasil em razão do coronavírus. Em um primeiro ponto, segundo o
123 mesmo professor, caso haja, de fato, uma possibilidade de retorno ao ensino presencial no
124 próximo semestre, faz-se necessário um passaporte sanitário para os estudantes, professores e
125 terceirizados comprovarem que estão vacinados. O segundo ponto, ainda conforme o professor
126 Baltazar, é relativo às questões de biossegurança, que necessitam ser muito bem definidas caso
127 haja um retorno. Além disso, o professor também comentou a respeito dos ônibus municipais
128 que estão sempre com uma capacidade acima do seu limite ao transportar os alunos para a



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

129 universidade e que uma possível volta poderia oferecer riscos por não obedecer aos protocolos
130 de biossegurança. Após isso, o professor agradeceu e encerrou sua fala. Em seguida, a
131 professora Angeluce reforçou que os protocolos de medidas de biossegurança já foram
132 elaborados e que também foram realizadas algumas mudanças na estrutura e a compra dos
133 equipamentos e também dá ênfase ao fato de que o campus IV foi um dos primeiros a fazer
134 essas mudanças e o que está sendo discutido é se todas essas mudanças são suficientes para
135 que possamos retomar as aulas presenciais. Depois, a professora passou a palavra para o
136 professor Rafael, que trouxe alguns argumentos científicos que discordam da fala da professora
137 Márcia. Ele afirmou não acreditar que o cenário para janeiro está claro, principalmente, devido
138 a variante delta do coronavírus, que fez muitos países retrocederem em relação a volta das
139 atividades normais. O professor disse que, no Brasil, cerca de oitenta por cento dos casos são
140 dessa variante e o que dificulta é ainda não haver tantas informações a esse respeito e que, com
141 a falta de dados, não é possível fazer uma previsão de como serão as coisas em janeiro. Outro
142 ponto trazido pelo professor Rafael é a discussão sobre parâmetros epidemiológicos claros,
143 pois, segundo ele, apesar de talvez o retorno ao presencial nesse momento ser inevitável, é
144 necessário ter alternativas para interromper esse processo, se o retorno estiver induzindo um
145 revés na situação epidemiológica, devido ao campus IV conectar pessoas de diversas regiões
146 do litoral norte da Paraíba. Ele também explicou que esta deveria ser uma discussão técnica,
147 pois não temos como mensurar o impacto causado na região devido ao sistema de bandeiras
148 utilizadas na Paraíba. O mesmo professor considerou que o ideal seria que, com a
149 biossegurança, fosse possível calcular o impacto do retorno, pois a universidade cria um fluxo
150 intrarregional e, em sua opinião, para um retorno mais prudente, seria necessário ter a
151 segurança dos números efetivamente baixos. O professor agradeceu e encerrou sua fala. Em
152 seguida, a professora Angeluce passou a palavra para o professor Dimmitre, que a iniciou
153 ressaltando que, assim como o professor Rafael, ele também discorda de alguns pontos
154 colocados pela professora Márcia anteriormente, mas que acredita que é importante discutir
155 esse tema de maneira saudável e sem pensar que quem defender algum tipo de retorno estará
156 aderindo a um posicionamento negacionista em relação ao impacto da pandemia. O professor
157 também ressaltou que se deve sempre lembrar da responsabilidade com que todos presentes na
158 reunião têm tratado essa questão, da dimensão e gravidade dessa pandemia e também não
159 esquecer que estão no conselho representando algum coletivo e não como indivíduo. Após essa
160 fala inicial, o professor Dimmitre concordou com a fala anterior do professor Rafael a respeito
161 das incertezas sobre o quadro epidemiológico no ano que vem, mas informou que, ainda sim,
162 considera que o retorno é inevitável em algum momento. Então, segundo ele, é importante
163 discutir como seria essa retomada das aulas presenciais e acreditar que as medidas de
164 biossegurança, apesar de não serem cem por cento eficazes, podem fazer a diferença para que
165 possamos amenizar esse impacto, pois é necessário entender que o cenário vivenciado também
166 está prejudicando muitos alunos que não têm como cursar as disciplinas de maneira remota e
167 isso faz com que gere um grande anseio por parte da comunidade acadêmica para o retorno das
168 atividades presenciais e, por isso, pode-se considerar o retorno, caso seja possível. O professor
169 encerrou sua fala e, posteriormente, a professora Angeluce passou a palavra novamente para o
170 professor Estevão, que afirmou que aquela seria uma discussão política, em um sentido amplo
171 deste termo. Ele explicou que é no sentido de gestão da cidade e que, neste caso, seria da gestão
172 da UFPB, que ele coloca como uma *pólis* de produção de conhecimento. O professor disse que
173 discutir o retorno das aulas é fundamental, porém é uma discussão que tem vários níveis e
174 aquela reunião estaria no primeiro deles, que seria tentar entender o lugar da UFPB em tudo

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Campus IV – Litoral Norte

175 isso, se é o momento de retornar ou não e, em um segundo momento, debater que medidas
176 serão tomadas, como por exemplo, o passaporte sanitário, entre outros, para que seja levado às
177 instâncias superiores. Mas o mesmo professor afirmou acreditar que aquela seria uma discussão
178 que deveria ser trazida novamente, em um outro momento, pois é difícil decidir tudo em uma
179 tarde de reunião. Ele encerrou sua fala e a professora Angeluce passou a palavra para o
180 professor Jassuípe, que, de início, fez menção a algumas falas anteriores com as quais
181 concordou, como a do professor Rafael, e afirmou que, mesmo que não seja o conselho que irá
182 decidir a volta das aulas, é preciso que o centro se posicione frente a essa questão. Além disso,
183 ele expressou sua opinião em relação a esse possível retorno, dizendo que não se sente seguro
184 caso as atividades presenciais retornem, por motivos de comorbidades. Encerrada a fala do
185 professor Jassuípe, em sequência, a palavra foi dada ao professor Marco Aurélio, que levantou
186 a questão de haver muitos professores com comorbidades e a insegurança de se tornar um vetor
187 do vírus, por meio da translação de muitos professores que não residem em Mamanguape e/ou
188 Rio Tinto e que, a fim de não se estender muito, sugeria que o conselho dialogue mais sobre
189 essas questões em um outro momento. Segundo o mesmo professor, deve-se analisar e
190 problematizar o cenário político no qual estamos inseridos para se conseguir ponderar e tomar
191 uma decisão com responsabilidade. Por fim, o professor Marco Aurélio expressou sua opinião
192 contrária ao retorno presencial. A professora Angeluce retomou a palavra para deliberar os
193 encaminhamentos que surgiram e colocá-los em regime de votação. O primeiro
194 encaminhamento seria retomar essa discussão na próxima reunião ordinária do conselho de
195 centro e, como solicitação da presidente, que, nessa reunião, as coordenações de curso se
196 apropriem das informações, dos protocolos e comecem a refletir sobre o assunto, para que
197 possam trazer novas ideias e soluções. Outro encaminhamento, que será retomado na próxima
198 reunião ordinária, seria a discussão e uma votação a respeito do passaporte vacinal na retomada
199 das atividades presenciais. Em seguida, a professora Angeluce colocou em regime de votação
200 o encaminhamento para decidir se o centro é a favor de um próximo período regular ou
201 suplementar, e o resultado foi dezessete votos para o período suplementar, seis votos para o
202 regular e uma abstenção. Seguindo para o próximo encaminhamento, ficou decidido a
203 preferência do conselho a respeito do modelo de atividades do próximo semestre com dezesseis
204 votos para híbrido/remoto e sete votos para híbrido/presencial. **2. APRECIACÃO DE**
205 **PROCESSOS:** Continuando a reunião, a diretora colocou em regime de votação os seguintes
206 processos: Processo nº 23074.087011/2021-13, interessado: Isabelle Carlos Campos Rezende,
207 relator: Frederico Gustavo Rodrigues França, assunto: Progressão funcional horizontal da
208 docente Isabelle Carlos Campos Rezende, de Adjunto Nível II (602) para Adjunto Nível III
209 (603), aprovado, por unanimidade, com vinte e dois votos favoráveis; Processo nº
210 23074.044557/2021-22, interessado: Rosemary Marinho da Silva, relator: Joseilme Fernandes
211 Gouveia, assunto: Progressão funcional horizontal da docente Rosemary Marinho da Silva, de
212 Adjunto Nível II (602) para Adjunto Nível III (603), aprovado, por unanimidade, com vinte e
213 dois votos favoráveis. **3. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** Não havendo mais nada a ser
214 tratado, a presidente da reunião, professora Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin,
215 agradeceu a presença de todos e todas e encerrou a reunião. Eu, Aline Romão da Silva,
216 assistente em administração, que secretariei esta reunião, lavrei a presente ata que, após ser
217 lida, será devidamente assinada por mim e pelos Conselheiros presentes. Rio Tinto - PB, vinte
218 e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte um, às dezesseis horas e trinta
219 minutos, de forma remota.